

RESUMO

Introdução: Esta tese retém-se sobre um dos desafios do ser humano, enquanto ser com autoconsciência, capaz não só de pensar no que vai fazer, mas como o irá realizar e quais os mecanismos mentais envolvidos neste processo. Também aborda a inserção biológica da consciência, transportada por um corpo fáctico e portanto nunca podendo ser pensada fora dele e da sua inserção no mundo nesta perspectiva de entrelaçamento entre corpo, consciência e mundo, que uma reflexão fenomenológica sobre o pensamento crítico e o processo de tomada de decisão se apresentou como fundamental. Não basta permanecer numa atitude reflexiva, num exercício, a que podemos chamar de metacognitivo mas deve-se também reflectir sobre a própria reflexão, perceber quais os seus efeitos, para que o saber ético seja, verdadeiramente, saber absoluto. Assim, a necessidade da reflexão teórica como fundamentação da acção pode surgir, neste contexto, cada vez mais creditada.

Objectivos: Ora, a Bioética surge, assim, como uma aproximação à prática a fim de reflectir sobre ela e, desta forma, importante, no sentido em que ao se encontrarem as razões das nossas acções e dos nossos comportamentos, voltamos à prática de um modo mais enriquecido e consciente, porque reflectido, instaurando uma correlação entre *áxis* e *praxis* tendo em vista um agir cada vez melhor, um verdadeiro círculo hermenêutico, de um saber nunca acabado, sempre procurado. A opacidade deste ser real, que é o Homem dotado de inteligência reflexiva e simbolizadora e, por esta capacidade única, criador de uma cultura exterior simbólica, ser aberto ao mundo e incompleto, exprime-se pela finitude da sua experiência e do seu pensamento. Mas, ao mesmo tempo que o pensamento ético se dirige para a resposta às questões colocadas por uma sociedade num determinado contexto económico, político, cultural, ou outro, ele tem por obrigatoriedade a procura de fundamentos que dirijam a acção dos homens inseridos nessa mesma situação. A ética refere-se ao agir humano e sendo assim algo que respeita à interioridade de cada um, estando presente em todos os momentos da nossa vida e em tudo aquilo que fazemos. É inquestionável a existência de questões inéditas que se colocam em virtude da evolução da ciência e da técnica que obrigam a uma nova reflexão ética que oriente a acção, assim como o desenvolvimento de uma sabedoria prática da existência humana enraizada na sua compreensão teórica.

Material e Métodos: Esta tese, ancorada na forma de um “ensaio antropológico”, expõe ideias, críticas e reflexões, realçando a questão antropológica sobre a natureza do homem, ou seja sobre tudo o que faz com que o homem seja e pense o que realmente é; e a Ética enquanto espaço de, e em, debate... um esforço de uma compreensão entre vários. Enfim, traduz um esforço para perspectivar pontos de concordância, linhas de fractura e ênfase de espaços.

Resultados e Conclusões: A coerência entre temáticas aparentemente tão díspares dá-se pelo objectivo hermenêutico que permeia a abordagem de todas elas: a compreensão de “compreensões” diferentes. Através do pensamento reflexivo, desta capacidade de problematização, o sujeito humano eleva-se de coisas particulares e concretas, às explicações universais e necessárias, ultrapassa o momento presente, recordando o passado e abrindo-se ao possível e à ausência. A correlação que se estabelece entre esta tríade: pensamento crítico, tomada de decisão e bioética, é uma “conjugação” que parece ser extremamente necessária, pertinente e útil para que, o Homem, tal como os outros animais, que se encontram sujeitos ao “*fatal flaw*”, possam através do saber (saber, saber-ser, saber-estar e saber transformar-se) e do “aprender a aprender”, melhorar as suas vidas e, em última instância, permitir a sobrevivência da nossa e das outras espécies.